



## C A P Í T U L O 7

# O Horror ao Incesto na Psicanálise de Freud: Uma Análise da Seção I de Totem e Tabu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.924132501087>

**Lucas Eugênio De Lima Borsato**

Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), desenvolvendo pesquisas sobre gênero, sexualidade e processos de subjetivação. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual (NUDISEX/UEM), com experiência em estágios nas áreas de Psicologia Escolar, Psicologia Institucional e Saúde Pública. Atuação em projetos de extensão, clínica pública e comissões acadêmicas, articulando formação crítica, pesquisa e práticas sociais.

## INTRODUÇÃO

A mente humana é um território vasto e misterioso, onde as fronteiras entre o aceitável e o proibido muitas vezes se entrelaçam, gerando um terreno fértil para os dilemas psíquicos. Neste trabalho, exploraremos o tema do horror ao incesto na obra de Sigmund Freud, com foco na Seção I de Totem e Tabu. A partir da análise e interpretação dos conceitos freudianos, buscamos produzir uma reflexão sobre as complexidades subjacentes às repulsas instintivas que cercam os laços familiares, bem como sobre as ramificações psicológicas desse fenômeno.

Nossa investigação se fundamentará principalmente na obra de Freud, especialmente em “Totem e Tabu” (1912). Além de textos complementares que ajudarão a contextualizar e aprofundar nossa compreensão do tema como o de Kimura (2022) que se relaciona com o tabu do incesto ao analisar como essa temática é explorada na pornografia e como as representações midiáticas podem desafiar normas sociais e culturais, gerando reflexões sobre os limites e transgressões presentes nas práticas sexuais e nas construções de identidades de gênero e sexualidade.

O tema do horror ao incesto é um ponto crucial na teoria psicanalítica, lançando luz sobre as profundezas da psique humana e as interações complexas entre desejos

e tabus. Ao delinear os contornos desse fenômeno, somos levados a questionar as estruturas fundamentais da sociedade e os padrões comportamentais que moldam nossas relações interpessoais.

A escolha deste tema se justifica pela sua relevância tanto teórica quanto prática, uma vez que permite uma análise aprofundada das dinâmicas psíquicas que regem nossas interações sociais. Ao desvendar as origens e as manifestações do horror ao incesto, esperamos contribuir para uma compreensão mais ampla da psicanálise freudiana e seus desdobramentos na contemporaneidade.

Nesta jornada de exploração psicanalítica, somos guiados por uma pergunta fundamental: como o horror ao incesto se manifesta na psique humana e quais são suas implicações para a nossa compreensão da sexualidade e da estrutura social? Ao longo deste trabalho, buscaremos refletir sobre as implicações dessa pergunta e também lançar novas luzes sobre as complexidades do inconsciente humano e suas interações com o mundo exterior.

## DESENVOLVIMENTO

“Totem e Tabu” é uma obra seminal escrita por Sigmund Freud, publicada pela primeira vez em 1912. Neste trabalho, Freud explora questões fundamentais sobre a origem da civilização, a formação dos primeiros grupos sociais e as bases da moralidade e da cultura. (TOTEM, 2017; FREUD, 1912).

No livro, Freud propõe uma teoria sobre a origem da sociedade humana, baseada em conceitos como o totemismo, o tabu e o complexo de Édipo. Ele argumenta que esses fenômenos têm raízes profundas na psique humana e desempenharam um papel crucial na formação das primeiras comunidades humanas. (FREUD, 1912). Freud (1912) utiliza mitos, folclore e observações antropológicas para embasar sua teoria, mas também recorre à análise psicanalítica para investigar os mecanismos psicológicos subjacentes aos comportamentos sociais e culturais.

É importante considerar o contexto histórico em que «Totem e Tabu» foi escrito. No início do século XX, havia um grande interesse nas origens da civilização e no desenvolvimento da cultura humana. Freud estava imerso nesse contexto intelectual e cultural, e sua obra reflete os debates e as teorias predominantes da época. Além disso, «Totem e Tabu» foi escrito em um período de grande efervescência na vida de Freud e da psicanálise. Foi durante os primeiros anos do século XX que Freud consolidou muitos de seus conceitos fundamentais e expandiu significativamente o campo da psicanálise. (TOTEM, 2017; COMPLETANDO, 2013).

Portanto, “Totem e Tabu” não apenas oferece uma análise profunda sobre as origens da sociedade humana, mas também reflete o momento intelectual e

histórico em que foi concebido, contribuindo para a compreensão das ideias e do contexto que moldaram a psicanálise e o pensamento freudiano.

Diante disso, debruçando-se sobre o primeiro ensaio (I) de Totem e Tabu (1912) nos deparamos com explicações antropológicas entrelaçadas a visões psicanalíticas a respeito da origem de nuances culturais, especificamente o horror ao incesto. Freud compartilha da visão de Wilhelm Wundt sobre o tabu, concordando que este representa o mais primitivo sistema de normas não escritas da humanidade, destacando sua relevância na estruturação social e cultural. Contudo, Freud vai além dessa perspectiva ao sugerir que os tabus não se limitam apenas a regulamentações sociais, mas também atuam como os alicerces primordiais da moralidade e religião humanas. Ele explora a interconexão entre tabus, atributos de poder mágico conhecido como “mana”, e práticas sociais e rituais ceremoniais, evidenciando uma complexa teia de significados e influências que moldam as bases fundamentais da sociedade e da cultura. (GERMER, 2021; FREUD, 1912; TOTEM, 2017).

Parte superior do formulário

Freud destaca que os primitivos associam os tabus a um poder mágico especial chamado mana, que é atribuído a pessoas especiais, como reis e sacerdotes, e a condições excepcionais, como menstruação, puberdade, nascimento, doença e morte. Os tabus não se limitam apenas a pessoas, lugares e objetos que possuem mana, mas também incluem as proibições associadas a eles. Muitas dessas proibições estão relacionadas à capacidade de desfrutar, à liberdade de movimento e comunicação, e em muitos casos, indicam abstinências e renúncias necessárias para a organização social, higiene e sobrevivência da tribo. (FREUD, 1912).

Freud observa que, embora algumas proibições pareçam ter perdido seu significado prático com o tempo, outras são consideradas insólitas e ceremoniais. Ele ressalta que, ao abordar os problemas do tabu a partir da psicanálise, é impossível não notar semelhanças entre o mecanismo dos tabus e as neuroses obsessivas dos civilizados. Essa observação leva Freud a propor uma análise mais aprofundada dessa comparação, sugerindo que os tabus possam ter sido superados, mas ainda mantenham ressonâncias nas práticas e comportamentos contemporâneos. (GERMER, 2021; FREUD, 1912).

A definição de tabu apresentada por Freud, que inclui proibições e restrições associadas a pessoas, lugares e objetos especiais, bem como a práticas ceremoniais e sociais, pode ser relacionada ao tema do incesto. Freud (1912) discute como os tabus estão ligados a questões de poder mágico especial (mana) e a proibições que envolvem não apenas a fruição e liberdade de movimento, mas também abstinências e renúncias necessárias para a organização social e sobrevivência da tribo. Essas

restrições podem ser interpretadas como formas de regular e controlar as relações interpessoais e intergeracionais dentro de uma comunidade. (FREUD, 1912).

No contexto do incesto, as proibições e tabus podem ser vistos como mecanismos culturais para evitar relações sexuais consideradas socialmente inaceitáveis, como aquelas entre parentes próximos. A associação do incesto com tabus e restrições pode refletir a necessidade de preservar a estrutura familiar, evitar conflitos de interesse e manter a coesão social. (FREUD, 1912).

Em 1912, Freud sustentou que o repúdio ao incesto está intrinsecamente relacionado à repulsa e à proibição de relações sexuais com familiares próximos. Em contraste com a crença em uma aversão inata ao incesto, a psicanálise revela que os primeiros impulsos sexuais dos seres humanos jovens são, de fato, de natureza incestuosa, e que a repressão desses impulsos pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento de neuroses futuras. (FREUD, 1912, p. 124-125). Para ilustrar essa dinâmica, Freud faz referência a práticas de interdição observadas em culturas como as ilhas da Melanésia e Leper, nas Novas Hébridas. Nessas sociedades, são estabelecidas regras rigorosas que limitam a interação entre jovens e seus parentes, especialmente suas mães e irmãs. Por exemplo, quando um jovem atinge certa idade, ele é obrigado a deixar o lar materno e estabelecer residência em um “clube”, onde suas interações com sua irmã são estritamente controladas. Essas restrições, que começam na puberdade e persistem ao longo da vida, são cuidadosamente monitoradas pela mãe, evidenciando a importância cultural e social atribuída à proibição do incesto (FREUD, 1912, p. 18).

Seguindo a mesma linha de análise sobre os esforços culturais para proibir o incesto, encontramos práticas similares na Nova Caledônia, onde irmãos e irmãs evitam contatos diretos e mantêm uma postura distante um do outro, refletindo a influência das proibições sociais e culturais. Além disso, ao examinar outras práticas descritas posteriormente (FREUD, 1912, p. 19-21), observamos uma série de restrições e proibições que regulam os relacionamentos dentro da família ampliada, incluindo entre primos, cunhados e sogras. Por exemplo, em certas sociedades, após o casamento, a comunicação entre irmãos pode ser severamente limitada, enquanto os casais são instruídos a evitar qualquer interação visual ou verbal com suas sogras. Tais restrições, algumas das quais podem incluir punições extremas como a pena de morte por enforcamento para aqueles que violam o tabu do incesto, refletem a preocupação em preservar fronteiras e evitar conflitos dentro da estrutura familiar mais ampla. (FREUD, 1912).

Portanto, a definição de tabu de Freud, que aborda as proibições e restrições sociais, pode ser relacionada ao tema do incesto como uma forma de regulamentar e controlar as relações interpessoais dentro de uma sociedade, uma vez que alguns

desses costumes podem ser direcionados para as práticas alimentares como uma forma de manter uma distância tanto física quanto emocional entre os membros da família, com o objetivo de evitar a intimidade excessiva que poderia potencialmente levar ao incesto.

Na psique humana, o horror ao incesto se manifesta como um mecanismo de defesa psicológica que visa evitar a ocorrência de relações incestuosas. Freud (1912) argumenta que o horror ao incesto está ligado ao complexo de Édipo, no qual a criança desenvolve sentimentos amorosos em relação ao progenitor do sexo oposto e sentimentos hostis em relação ao progenitor do mesmo sexo. A internalização desse tabu é essencial para o desenvolvimento saudável da sexualidade e das relações interpessoais. (FREUD, 1912, p. 25-26; TOTEM, 2017).

As implicações do horror ao incesto para a compreensão da sexualidade e da estrutura social são significativas. Em termos de sexualidade, o tabu do incesto desempenha um papel crucial na regulação dos desejos sexuais e na formação de identidades sexuais saudáveis. Ele estabelece limites claros para as relações sexuais e contribui para a diversidade e complexidade das relações interpessoais. (FREUD, 1912, p. 4; 123-124).

Na estrutura social, o horror ao incesto influencia as normas e valores culturais relacionados ao casamento, à família e à organização social. Ele contribui para a definição de papéis familiares e para a manutenção da coesão social. Além disso, o tabu do incesto desempenha um papel importante na transmissão de valores morais e éticos de geração em geração. (FREUD, 1912).

O tabu do incesto é um tema que permanece relevante na sociedade atual, sendo abordado de diversas formas. Para exemplificar Kimura (2022) faz-se uma análise do vídeo *Horny Boy Fucked his Stepmom* (2017), postado no site de vídeos Pornhub - o mais visualizado no Brasil, desde a criação da plataforma em 2007. A mídia, como no caso do vídeo pornográfico analisado desafia as normas sociais ao retratar relações incestuosas. Essas representações midiáticas geram debates sobre liberdade de expressão e ética na produção de conteúdo. (KIMURA, 2022)

Distante mais de um século das pontuações propostas por Freud (1912) na pornografia, o tabu do incesto é frequentemente explorado como um tema provocativo e controverso. A representação de relações incestuosas em conteúdos pornográficos desafia as normas sociais e culturais estabelecidas em torno da sexualidade e dos relacionamentos familiares. Essas representações podem variar desde narrativas fictícias até situações mais realistas, como no caso do vídeo analisado, que retrata uma relação sexual entre um enteado e sua madrasta. (KIMURA, 2022).

A pornografia, como artefato cultural, desafia os limites do que é considerado aceitável ou moralmente correto em termos de expressão sexual. Ela oferece um espaço onde fantasias e desejos tabus podem ser explorados sem as restrições da vida real. (KIMURA, 2022).

A discussão sobre a representação do incesto na pornografia levanta questões éticas pertinentes sobre os limites da liberdade de expressão e o impacto psicossocial dessas representações na sociedade contemporânea. Ao explorar temas tabu como o incesto, a pornografia desafia as normas culturais e os valores morais estabelecidos, levantando questões sobre os limites da expressão sexual e os efeitos potenciais dessas representações na percepção e comportamento das pessoas (KIMURA, 2022).

A crescente busca por conteúdos pornográficos que abordam o tema do incesto reflete uma tendência cada vez mais presente na sociedade contemporânea. Essa busca pode ser interpretada como uma tentativa de explorar e satisfazer fantasias sexuais associadas ao tabu do incesto de maneira segura e privada. Ao adentrar o espaço da pornografia, as pessoas têm a oportunidade de experimentar e vivenciar fantasias que podem ser consideradas socialmente inaceitáveis ou moralmente questionáveis, sem os constrangimentos e as limitações da vida real. Essa dinâmica parece corroborar com as teorias freudianas previamente discutidas, que destacam como as práticas culturais, incluindo aquelas relacionadas à sexualidade e ao tabu do incesto, atuam como mecanismos reguladores e adaptáveis dentro de cada sociedade. (KIMURA, 2022; FREUD, 1912).

Entretanto, é crucial ponderar sobre o impacto psicológico e social dessas representações, bem como as possíveis implicações éticas associadas à produção e consumo de conteúdos pornográficos incestuosos. (KIMURA, 2022). A disponibilidade fácil e ampla desse tipo de material levantaria preocupações legítimas sobre como ele pode moldar as percepções e atitudes em relação ao incesto, potencialmente normalizando-o ou até mesmo incentivando comportamentos associados a ele. Nesse contexto, é possível inferir que as temáticas presentes na pornografia têm como objetivo evitar a perpetuação desse tipo de dinâmica. É interessante observar que os vídeos mais consumidos geralmente envolvem situações que apresentam relações entre padrastos e enteadas, irmãos e irmãs adotivas, tios e tias, primos e primas distantes. Isso sugere que, embora o tema do incesto esteja presente, ele é abordado de maneira suficientemente latente para não ser normalizado. (KIMURA, 2022). Esta abordagem cuidadosa parece indicar uma consciência por parte dos produtores e consumidores de pornografia sobre as nuances éticas e psicológicas envolvidas, procurando manter um equilíbrio delicado entre a exploração das fantasias sexuais e a preservação dos limites morais e sociais.

Portanto, a pornografia desempenha um papel significativo na maneira como o tabu do incesto é abordado e representado na cultura contemporânea, provocando debates sobre liberdade de expressão, ética na produção de conteúdo e os limites da representação da sexualidade e dos relacionamentos familiares.

Em conclusão, a obra “Totem e Tabu” de Sigmund Freud (1912) oferece uma análise profunda e multifacetada sobre o tema do horror ao incesto, explorando suas raízes na psique humana e seu impacto na formação da cultura e da sociedade. Ao investigar as origens e as manifestações desse fenômeno, Freud lança luz sobre as complexidades da mente humana e as dinâmicas interpessoais que moldam nossas relações sociais. Através da integração de teorias psicanalíticas e observações antropológicas, ele nos convida a refletir sobre as implicações do tabu do incesto para a compreensão da sexualidade, da moralidade e da estrutura social. Ao finalizar esta análise, percebemos que o horror ao incesto continua a ser um tema relevante e provocativo, que desafia nossas concepções sobre o que é aceitável e moralmente correto nas relações humanas. Tão vivo que é possível tecer observações e debater a respeito de práticas que visam sua interdição, tal qual as que Freud debateu. Assim, ao revisitá-las ideias do autor neste texto, buscamos não apenas compreender melhor o papel do tabu do incesto na formação da cultura humana, mas também estimular reflexões sobre a natureza complexa e muitas vezes ambígua dos impulsos e normas que governam nossa existência social.

## CONCLUSÃO

Ao revisitá-las profundezas do primeiro ensaio de “Totem e Tabu” de Sigmund Freud, esta análise proporcionou uma compreensão mais aprofundada do horror ao incesto e suas implicações para a sociedade humana. Inicialmente, propusemos explorar as origens e significados desse tabu ancestral, reconhecendo-o como um fenômeno complexo que transcende suas manifestações superficiais. Ao longo do desenvolvimento, mergulhamos nas teorias psicanalíticas e nas observações antropológicas de Freud, desvendando as intrincadas relações entre a psique humana, a cultura e as normas sociais. Nesse processo, identificamos o horror ao incesto não apenas como uma proibição social, mas como um reflexo dos complexos mecanismos psicológicos e sociais que moldam nossas interações e instituições sociais.

Ao concluir esta análise, retornamos à questão inicialmente proposta, reconhecendo que o tabu do incesto não apenas enriquece nosso conhecimento sobre as origens da civilização, mas também nos convida a uma reflexão mais profunda sobre as inter-relações entre indivíduo e sociedade. Ao integrar elementos do desenvolvimento, compreendemos que a resposta ao horror ao incesto não

reside apenas na superfície das proibições sociais, mas sim nas profundezas da psique humana e suas complexas dinâmicas.

Assim, ao finalizar este estudo, somos desafiados a continuar explorando as implicações do horror ao incesto para uma compreensão mais abrangente da natureza humana e de suas manifestações culturais. Nesse sentido, reconhecemos que esta análise representa não apenas o encerramento de um texto, mas sim o ponto de partida para investigações futuras sobre outros mecanismos, práticas, comportamentos e discussões que regulam a relação social entre os indivíduos e o tabu do incesto.

## REFERÊNCIAS

COMPLETANDO 100 anos, Totem e Tabu traz teoria sobre o surgimento das leis. **Sociedade, USP Online Destaque**, São Paulo, p. online, 13 nov. 2013. Disponível em: <https://www5.usp.br/noticias/sociedade/completando-100-anos-totem-e-tabu-carrega-teoria-sobre-o-surgimento-das-leis/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

FREUD, Sigmund. (1912). Totem e Tabu. In: FREUD, Sigmund. **Obras completas, volume 11: Totem e Tabu**, contribuições à história do movimento psicanalítico e outros textos (1912-1914). Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GERMER, Guilherme Marconi. As explicações de Freud do totemismo e dos tabus com base na comparação com a neurose obsessiva. In: PINTO, Weiny César Freitas; ALBERTINI, Rafael Zanata; SOUZA, Rodrigo Augusto de. **Subjetividade, Filosofia e Psicanálise**. Curitiba: CRV, 2021. cap. 4, p. 47-72.

KIMURA, Larissa Nayara Coelho. A generificação endereçada pela plataforma *Pornhub* na era da farmacopornografia: *Horny boy fucked his stepmom*. In: BALISCEI, João Paulo. É de menino ou de menina? Imagens de gênero, sexualidade e educação. Curitiba: Editora Bagai, 2022.

TOTEM e tabu na psicanálise. Produção: Lucas Buli. Intérprete: Christian Dunker. Roteiro: Christian Dunker. Gravação de Lucas Buli. São Paulo: [s. n.], 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SADA6zOkdrE>. Acesso em: 29 fev. 2024.